

Entre a Amazônia de Albert Frisch e a obra multifacetada de Fernando Lemos, o IMS revela seus destaques do ano



Em 2026, o Instituto Moreira Salles apresentará, em sua sede em São Paulo, uma programação expositiva dedicada a trajetórias de fotógrafos, arquivos e personagens centrais para os campos da arte, da militância e da memória. O conjunto reúne exposições dedicadas a titulares do Acervo do IMS, bem como a arquivos e figuras fundamentais da história visual e social.

Entre os destaques estão duas mostras dedicadas a titulares do Acervo do IMS: Fernando Lemos (1926-2019) e Albert Frisch (1840-1918). *Desocultação* – em cartaz de setembro de 2026 a janeiro de 2027 – apresenta a obra multifacetada de Fernando Lemos, artista, fotógrafo, editor, designer, escritor e pensador português naturalizado brasileiro, cujo arquivo encontra-se depositado no IMS desde 2019.

Reimaginar a Amazônia. A expedição fotográfica de Albert Frisch atravessada pelas vozes do rio – de setembro de 2026 a fevereiro de 2027 – parte das primeiras imagens fotográficas conhecidas da Amazônia e de seus povos originários, realizadas por Frisch, para interrogá-las e problematizá-las. A exposição propõe uma reflexão crítica sobre o papel colonial da fotografia no século XIX. Duas artistas indígenas, Jé Hãmãgã e Jeguakuai Charrua, redefinem esse conjunto de imagens a partir de trabalhos desenvolvidos no contexto de uma bolsa de pesquisa do IMS. A mostra conta ainda com a participação de outras pesquisadoras, artistas e representantes das comunidades indígenas retratadas por Frisch.

Na página anterior:

Fernando Lemos, *Eu, poeta*, 1949-1952

Foto: Arquivo Fernando Lemos / Acervo IMS



Albert Frisch, *Maloca, habitação dos índios Ticuna, Amazonas*, circa 1867
Foto: Site IMS / Reprodução

Também na sede de São Paulo, a obra de Ara Güler (1928-2018) será apresentada na exposição *Ara Güler / Istanbul* – de 14 de novembro de 2026 a 11 de abril de 2027 – que reunirá aproximadamente 2000 imagens do fotógrafo turco associado à agência Magnum e considerado o mais importante cronista visual das transformações vividas por sua cidade natal, Istanbul, na segunda metade do século 20.

A exposição *Zumví: arquivo afro-fotográfico* – de 28 de março a 23 de agosto de 2026 – apresenta aproximadamente 400 fotografias do arquivo negro e periférico Zumví, acervo fundamental para a história da fotografia e do movimento negro no Brasil.

Dignidade e luta: Laudelina de Campos Mello – de 16 de maio a 18 de outubro de 2026 – aborda a trajetória, o pensamento e a militância de Laudelina de Campos Mello (1904-1991), sindicalista e referência na luta

pelo reconhecimento e pela valorização do trabalho doméstico, além de importante ativista do movimento antirracista.



Laudelina de Campos Mello, *Baile da Pérola Negra*, Restaurante Armorial, São Paulo, 1957

Foto: Autoria não identificada / Acervo Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de Campinas

A programação inclui ainda a primeira colaboração internacional da Biblioteca de Fotografia do IMS, com a mostra *O que elas viram: fotolivros históricos de mulheres* (1843–1999), realizada em parceria com o coletivo *10x10 Photobooks*. Em cartaz de 17 de março a julho de 2026, a exposição reúne fotolivros produzidos por mulheres, evidenciando sua contribuição histórica para a fotografia.

MINAS GERAIS E RIO DE JANEIRO

O IMS Poços receberá a exposição *Stefania Bril: desobediência pelo afeto* – em cartaz de 7 de março a 2 de agosto –, apresentada anteriormente no IMS Paulista entre 2024 e 2025. A mostra destaca a singularidade

do olhar fotográfico de Stefania Bril (1922-1992), artista polonesa que emigrou para o Brasil após a Segunda Guerra Mundial, bem como seu compromisso pedagógico com a difusão da arte fotográfica.



Stefania Bril, *Sucrilhos* (Dany Brulhart e Jacqueline Bril)

Foto: Stefania Bril / Acervo IMS

A obra singular de Liti Guerreiro também será apresentada na unidade de Poços de Caldas, de 29 de agosto de 2026 a 31 de janeiro de 2027. Artista da região, Liti se destaca por uma pintura única e pelos trabalhos que desenvolve a partir de materiais encontrados na natureza, recolhidos por ela em suas andanças habituais.

No Rio de Janeiro, as parcerias institucionais se mantêm, enquanto prosseguem as obras de restauro e reforma da sede do IMS na Gávea. Inaugurada em 9 de dezembro, no Paço Imperial, a exposição *Luiz Braga – Arquipélago Imaginário*, com curadoria de Bitu Casundé, apresenta uma seleção de 191 fotografias realizadas ao longo de 50 anos de trajetória do fotógrafo paraense Luiz Braga (Belém, PA, 1956).



Luiz Braga, *Homem, monumento*, 2022

Foto: Acervo Luiz Braga

A partir do arquivo do artista, o recorte não linear das imagens delinea a dimensão sensível e ficcional de seu imaginário sobre o território amazônico, eixo central de sua produção. O título da mostra faz referência ao arquipélago do Marajó, o maior arquipélago fluviomarítimo do mundo, formado por mais de 2.500 ilhas no estado do Pará, que inclui a capital Belém e a Ilha do Marajó – territórios amplamente registrados por Braga. Ao eleger sua terra natal como campo poético de investigação da imagem e da vida, o fotógrafo desenvolveu, ao longo das décadas, operações relacionais baseadas na aproximação e no convívio com as pessoas e os lugares retratados. O resultado é uma produção intensa, marcada pela intimidade e pelo cuidado com os sujeitos e os ambientes, que revela uma Amazônia múltipla e complexa.

Luiz Braga – Arquipélago Imaginário foi um dos grandes destaques do IMS Paulista em 2025 e permanece em cartaz até 1º de março. Durante esse período, o atendimento a pesquisadores segue sendo realizado na sede administrativa do IMS, na rua do Russel, na Glória.

No exterior, segue em cartaz até 30 de abril, no Centro de Fotografia de la Intendencia de Montevideo, a exposição *Walter Firmo: no verbo do silêncio, a síntese do grito*, amplo panorama da obra do fotógrafo carioca, inaugurado em 2002 no IMS Paulista e já apresentado em outras cinco cidades brasileiras.



Walter Firmo, *Pai e filho na Praia de Piatã*, Salvador, BA, circa 2005

Foto: Acervo IMS

CINEMA, EDUCAÇÃO E ACERVO

O cinema marca presença com uma retrospectiva da obra do cineasta iraniano Abbas Kiarostami (1940-

2016), em cartaz de abril de 2026 a março de 2027, em São Paulo e em Poços de Caldas. O público poderá assistir a cerca de 30 filmes, muitos deles exibidos em cópias restauradas em 2K; a mostra inclui títulos que, até pouco tempo atrás, eram de circulação rara. É o caso de parte de sua produção inicial, realizada nas décadas de 1970 e 1980 na divisão cinematográfica do Instituto para o Desenvolvimento Intelectual de Crianças e Jovens, órgão governamental iraniano, em um período que antecede e sucede a Revolução Iraniana de 1979. Integram ainda a mostra filmes consagrados como *Gosto da cereja* (1997), vencedor da Palma de Ouro no Festival de Cannes, e *O vento nos levará* (1999), Grande Prêmio do Júri no Festival de Veneza.



Abbas Kiarostami, *Gosto de cereja*

Foto: Still

Entre os projetos da área de Educação programados para 2026, destaca-se, no Rio de Janeiro, a *Escola Escuta*, plataforma de formação do IMS voltada ao campo da cultura e da arte, concebida para promover diálogos entre territórios populares e seus protagonistas. Estão previstos o lançamento do livro *O que fazemos quando*

encontramos uma imagem?, em versão impressa – distribuída gratuitamente a escolas da rede pública – e em versão digital, disponível para download, além da publicação dos *Cadernos de Mediação Cultural*, desenvolvidos a partir das exposições realizadas pelo IMS.

Na área de Acervo, o Instituto Moreira Salles concluiu recentemente uma ampla atualização de sua base de dados, com a migração para a plataforma *Collective Access*. A nova interface pública online disponibiliza mais de 150 mil itens das áreas de Fotografia, Iconografia, Literatura, Música, Arte Contemporânea e do Centro de Memória e Documentação, acessíveis a pesquisadores, acadêmicos e ao público em geral. Mais de 11 mil obras encontram-se em domínio público e podem ser baixadas e utilizadas, com o devido crédito. O acesso é feito pelo site acervos.ims.com.br.

SERVIÇO

Instituto Moreira Salles

São Paulo

Avenida Paulista, 2424

Tel.: (11) 2842-9120

Dias/Horários: terça a domingo e feriados, das 10h às 20h (fechado às segundas).

Poços de Caldas

Rua Teresópolis, 90

Tel.: (35) 3722-2776

Dias/Horários: terça a sexta das 13h às 19h; sábado, domingo e feriados, das 9h às 19h (fechado às segundas).